

BOLETIM ECONÔMICO

AGOSTO 2009

SUMÁRIO

A – CONJUNTURA ECONÔMICA (INPC, IPCA, IGPM, INCC-DI: CONSTRUÇÃO) (Pág. 3)

1 - ÍNDICES DE PREÇOS: preços dos alimentos mantém estabilidade -0,01% e inflação recua para 0,15% em agosto.

1.1 – IPCA - A inflação calculada pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo, ficou em 0,15% no mês de agosto abaixo da taxa de 0,24% do mês de julho.

1.2 – INPC - O Índice Nacional de preços ao Consumidor estimado para as famílias com rendimento monetário de 1 a 6 salários mínimos, registrou em agosto 0,08%, abaixo do resultado de julho (0,23%).

1.3 – IGPM - O Índice Geral de Preços Mercado aponta queda de 0,36%, inferior a redução registrada em julho 0,43%.

2 – INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL (Pág. 5)

2.1 – INCC-DI - O Índice Nacional de Custo da Construção-DI, segundo a Fundação Getúlio Vargas, registrou em agosto queda de 0,05%, abaixo do resultado do mês anterior com variação de 0,26%.

2.2 – CUB - O Custo Unitário Básico da Construção no Estado do Pará registrou leve redução de 0,03% no mês de agosto em relação ao mês de julho e variação de 0,66% no ano e em 12 meses encerrado em agosto 6,47%.

2.3 – SINAPI - Índice Nacional da Construção Civil (SINAPI) do IBGE, para o Estado do Pará, registrou variação de 0,54% em agosto.

3 – Estudo da FGV aponta expansão da classe média. (Pág. 11)

- A Crise Financeira Internacional não interrompeu o processo de expansão da classe média brasileira, consoante estudo feito pelo Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas, com base em dados da Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE.

4 – Balanço do Programa “Minha Casa, Minha Vida.” (Pág 12)

- A CEF tem 326.836 unidades em análise, que representam 1.726 empreendimentos. Deste total, 54.000 já foram aprovadas 285 empreendimentos. A maior dúvida do segmento imobiliário é a capacidade de colocar o programa em prática, dados os baixos níveis de execução.

5 – NÍVEL DE ATIVIDADE DA CONSTRUÇÃO (Pág. 13)

5.1 - Análise mensal e anual do consumo de Energia Elétrica em Belém por classes de consumo da construção - O consumo faturado de energia elétrica da Construção Civil, de acordo com os dados da CELPA da cidade de Belém registrou uma queda de 3,59 do mês de agosto em relação ao mês de julho.

5.2 - Mercado Imobiliário

5.2.1 – Produção Imobiliária em Belém com base nos Certificados de Habite-se - Os dados dos certificados de habite-se da Secretaria Municipal de Urbanismo da Prefeitura de Belém apontam uma queda de 13,59% na produção imobiliária do município de Belém do mês de junho em comparação ao mês de maio.

5.2.2 – Áreas (em m²) regularizadas pelo CREA-PA dos empreendimentos da Construção Civil de 2005 a 2009 (até julho) - Às áreas regularizadas pelo CREA dos empreendimentos da construção civil paraense tiveram uma redução de 74,27% no acumulado dos primeiros sete meses do ano de 2009 em relação ao mesmo intervalo de tempo do ano imediatamente anterior.

5.3 – PIB - De acordo com os dados do IBGE, o PIB teve um crescimento de 1,9% no segundo trimestre, comparado com o primeiro trimestre de 2009.

5.4 – PIB da Construção Civil do Estado do Pará - PIB da Construção Civil do Estado do Pará, segundo estimativas do Sinduscon-Pa, registra queda de 8,42 % no segundo trimestre de 2009, em relação ao segundo trimestre de 2008. No mesmo período de comparação, a Construção Civil do país, registrou declínio de 9,5%. Crescimento da Construção Civil paraense para o ano de 2009, está estimado pelo Sinduscon-Pa em 2,00%.

5.5 - FINANCIAMENTOS IMOBILIÁRIOS - As estatísticas de valores de financiamentos imobiliários com recursos da caderneta de poupança, referentes ao Estado do Pará, no mês de junho, registraram um crescimento de 42,92%, em relação ao mês de maio, sendo este o terceiro mês do ano com variação positiva (março e abril).

6 – EMPREGO FORMAL – (Pág. 22)

6.1 - Estado do Pará - A Construção Civil lidera de forma expressiva desde junho a retomada da criação de novos empregos na economia paraense. No mês de agosto, a Construção Civil foi responsável pela maior quantidade de empregos formais da economia paraense (1.771).

6.2 – Região Metropolitana de Belém - O acumulado dos oitos primeiros meses do ano registra um saldo positivo de 3.332 vagas, ante 595 postos no mês de julho, o que reflete a tendência de recuperação dos empregos formais que vem ocorrendo na região metropolitana de Belém.

6.3 - 6.3 - Emprego na construção civil por cargo - Os dados estatísticos do CAGED (quadro 20), referente ao mês de agosto da construção civil paraense revelam melhoria nos saldos (demissões superiores às admissões) de alguns dos cargos no mercado formal de trabalho, como por exemplo: armador de estrutura de concreto, carpinteiro, carpinteiro de obras, mestre da construção civil, eletricitista, assistente administrativo, encanador, servente de obras.

6- Instituições que colaboraram para elaboração do boletim (Pág. 32)

A – CONJUNTURA ECONÔMICA (INPC, IPCA, IGPM, INCC-DI: Construção).

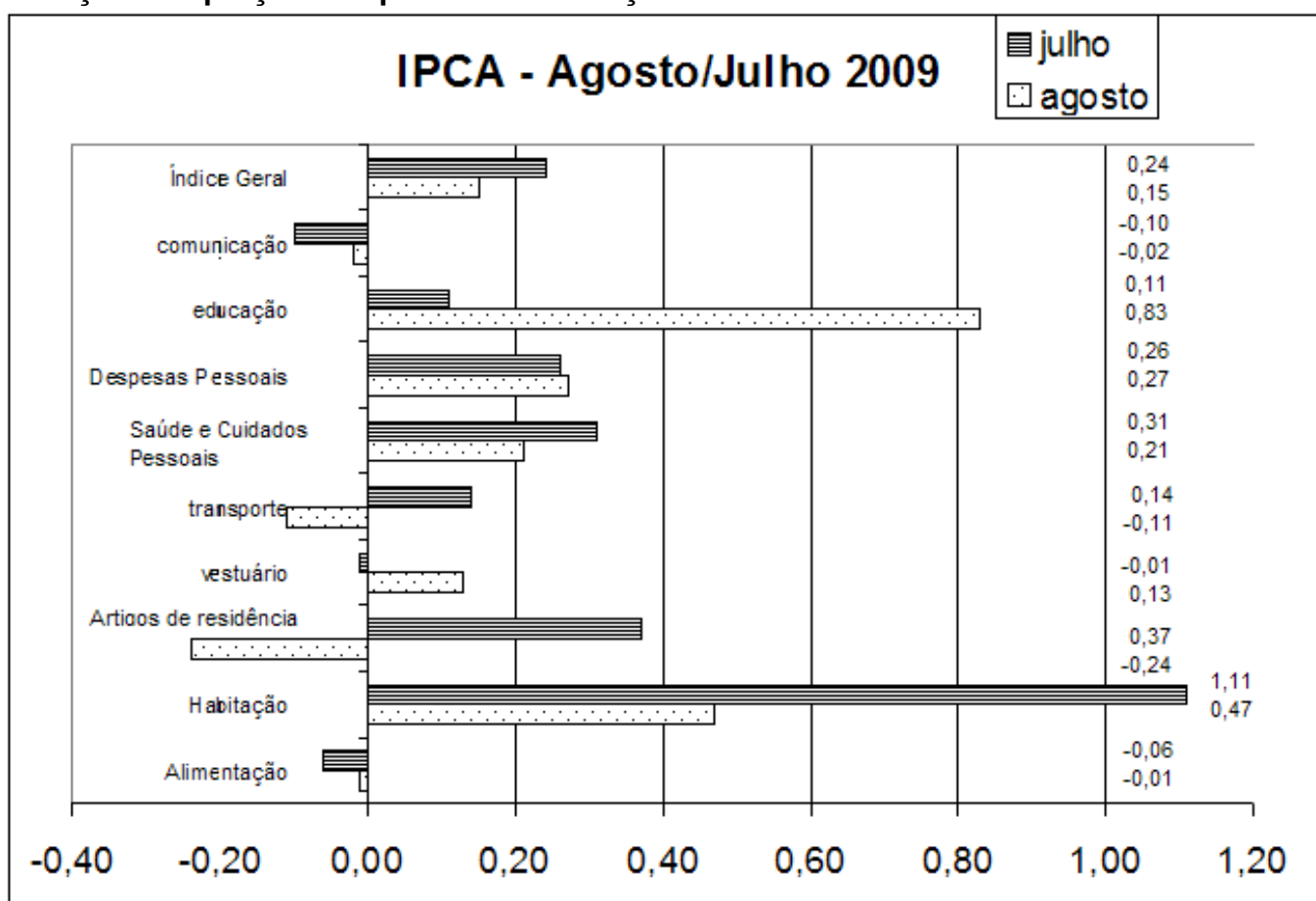
1 - Índices de Preços: preços dos alimentos mantêm estabilidade -0,01% e inflação recua para 0,15% em agosto.

1.1 – IPCA: A inflação calculada pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo, ficou em 0,15% no mês de agosto abaixo da taxa de 0,24% do mês de julho. O IPCA para o mês de agosto é o menor desde o mês de agosto de 2006 (0,05%). No ano, o indicador considerado a taxa oficial de inflação, acumula alta de 2,97%. Já em 12 meses, a taxa acumulada é de 4,36%, abaixo dos doze meses imediatamente anteriores 4,50%. Em agosto de 2008, a taxa havia ficado em 0,28%. Apenas os grupos de vestuário e educação tiveram alta de 0,13% e 0,83% respectivamente, resultantes do fim das liquidações e aumentos nas mensalidades nos cursos de ensino formal cursos diversos (informática, idiomas etc.). A maior variação regional ocorreu em Brasília 0,44% e a menor Curitiba - 0,20%. A Região Metropolitana de Belém registrou a terceira maior variação 0,32%.

Figura 1

IPCA

Variação dos preços dos produtos e serviços



Fonte: IBGE

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

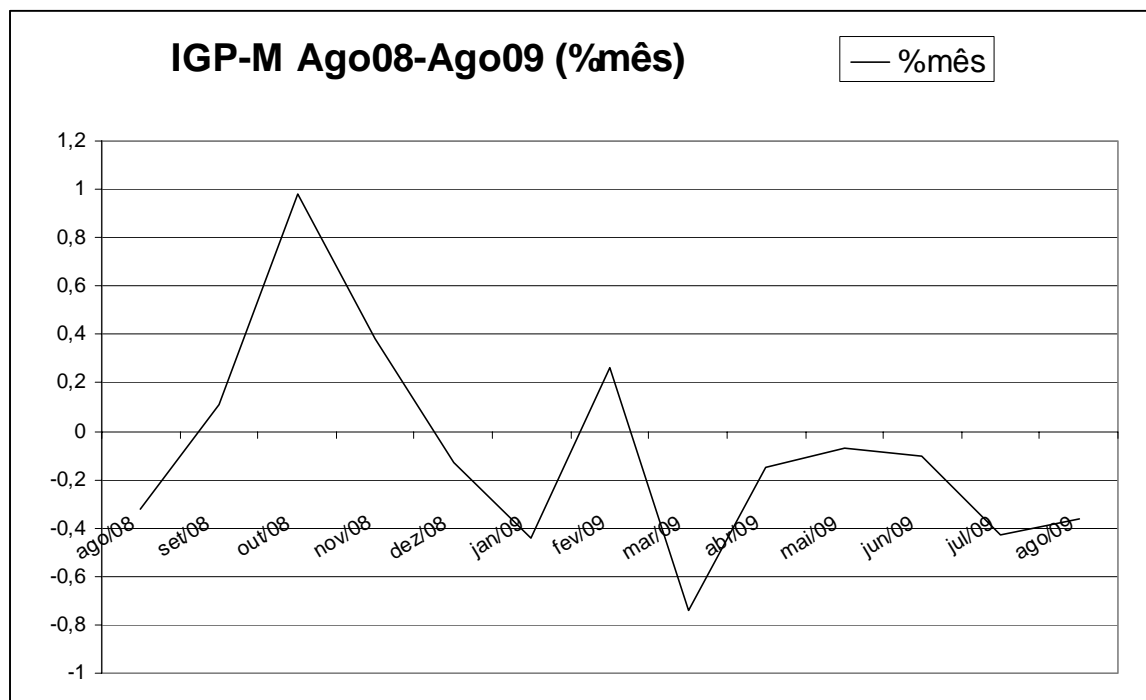
1.2 – INPC: O Índice Nacional de preços ao Consumidor estimado para as famílias com rendimento monetário de 1 a 6 salários mínimos, registrou em agosto 0,08%, abaixo do resultado de julho (0,23%). Nos primeiros oito meses do ano o INPC está em 3,07,%, abaixo de igual período do ano imediatamente anterior 5,09%. Em 12 meses encerrados em agosto 4,44%, abaixo da taxa do mesmo período do ano imediatamente anterior 7,15%. Dentre os índices regionais, o destaque foi Fortaleza que registrou o mais elevado resultado do mês com aumento de 0,43%. O menor resultado ocorreu em Curitiba, -0,34%. A Região Metropolitana de Belém ficou em sexto lugar 0,14%, ante -0,14% do mês imediatamente anterior.

1.3 – IGP-M: O Índice Geral de Preços Mercado aponta queda de 0,36%, inferior a redução registrada em julho 0,43%.

O Índice Geral de Preços Mercado teve uma queda de 0,36% em agosto, menor que o recuo de julho 0,43%. No acumulado do ano o IGPM teve baixa de 2,02% e em 12 meses a retração ficou em 0,71%.

Acompanhando a mesma trajetória do mês de julho, que teve queda de 0,85%, o Índice de Preços por Atacado (IPA) apresentou uma redução de 0,61% no mês de agosto. Os produtos agropecuários reduziram 1,23% em agosto, ante baixa de 1,89% no mês de julho. Os produtos industriais declinaram 0,41% em agosto, ante redução de 0,49% em julho. O Índice de Preços ao Consumidor, teve alta de 0,16%, ante aumento de 0,34% em julho. O Índice Nacional da Construção Civil aumentou 0,01%, ante alta de 0,37% em julho.

Figura 2
Brasil



Fonte: FGV
Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

2 - Indicadores da Construção Civil

2.1 - INCC-DI: O Índice Nacional de Custo da Construção-DI, segundo a Fundação Getúlio Vargas, registrou em agosto queda de 0,05%, abaixo do resultado do mês anterior com variação de 0,26%. O grupo mão-de-obra no mês de agosto registrou acréscimo de 0,15%, inferior ao mês de julho (0,65%). O grupo Materiais e Equipamentos passou de -0,09% em julho para -0,24% em agosto.

Quadro 1

Os grupos com maiores influências positivas nos resultados do INCC-DI no mês de agosto/2009

Itens	julho/2009 (%)	Agosto/09(%)
Ajudante especializado	0,61	0,13
Aluguel de máquinas e equipamentos	0,40	0,41
Projetos	0,80	0,38
Tijolo/tela cerâmica	0,54	0,47
Engenheiro	0,86	0,62

Fonte: Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV

Quadro 2

Maiores influências negativas nos resultados do INCC do mês de Agosto/2009

Itens	julho/2009 (%)	Agosto09(%)
Vergalhões e arames de aço ao carbono	-2,51	-2,02
Cimento Portland comum	-0,24	-0,64
Tábua de 3ª	-0,04	-1,31
Eletroduto de PVC	0,58	2,21
Tubos e conexões de PVC	0,58	-2,21

Fonte: Divisão de Gestão de Dados –IBRE/FGV

Quadro 3

Evolução dos itens de dispêndios do INCC- Mês de Agosto

INCC – Todos os itens	Índice Base Ago./94=100	% Mês Anterior	% Mês	% Ano	% 12 Meses
Materiais, equipamentos e serviços	364,177	-0,09	-0,24	-1,19	2,73
Mão-de-obra	490,748	0,65	0,15	7,16	7,82

Fonte: Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV

Quadro 4 Índices de Preços

Índices	Var.	Ago/07	Set/07	Out/07	Nov/07	Dez/07	Jan/08	Fev/08	Mar/08	Abr/08	Mai/08	Jun/08	Jul/08	
INCC-DI	Índices	357,467	359,276	361,102	<u>362,40</u>	<u>364,525</u>	<u>365,906</u>	<u>367,382</u>	<u>369,812</u>	<u>373,031</u>	<u>380,582</u>	<u>387,906</u>	<u>393,556</u>	
	%mês	0,26	0,51	0,51	<u>0,36</u>	<u>0,59</u>	<u>0,38</u>	<u>0,40</u>	<u>0,66</u>	<u>0,87</u>	<u>2,02</u>	<u>1,92</u>	<u>1,46</u>	
	%ano	4,10	4,62	5,15	<u>7,40</u>	<u>6,15</u>	<u>0,38</u>	<u>0,78</u>	<u>1,45</u>	<u>2,33</u>	<u>4,4</u>	<u>6,41</u>	<u>7,96</u>	
	%12m	5,05	5,46	5,78	<u>5,72</u>	<u>6,15</u>	<u>6,08</u>	<u>6,28</u>	<u>6,69</u>	<u>7,13</u>	<u>8,06</u>	<u>9,13</u>	<u>10,38</u>	
CUB/99	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	---	
	%mês	1,73	-0,08	----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	---	
	%ano	3,06	2,97	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	---	
	%12m	8,21	5,08	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	---	
IPCA	Índices	2.688,37	2.693,20	2.701,29	<u>2.711,55</u>	<u>2.731,62</u>	<u>2.746,37</u>	<u>2.759,82</u>	<u>2.773,08</u>	<u>2.788,33</u>	<u>2.810,36</u>	<u>2.831,16</u>	<u>2.846,16</u>	
	%mês	0,47	0,18	0,30	<u>0,30</u>	<u>0,74</u>	<u>0,54</u>	<u>0,49</u>	<u>0,48</u>	<u>0,55</u>	<u>0,79</u>	<u>0,74</u>	<u>0,53</u>	
	%a.a.	2,8	2,99	3,3	<u>3,69</u>	<u>4,46</u>	<u>0,54</u>	---	<u>1,52</u>	<u>2,08</u>	<u>2,88</u>	<u>3,64</u>	<u>4,19</u>	
	%12m	4,18	4,15	4,12	<u>4,19</u>	<u>4,46</u>	<u>4,56</u>	<u>4,61</u>	<u>4,73</u>	<u>5,04</u>	<u>5,58</u>	<u>6,06</u>	<u>6,37</u>	
IGP-M	Índices	357,404	361,997	365,794	<u>368,334</u>	<u>374,815</u>	<u>378,9</u>	<u>380,906</u>	<u>383,731</u>	<u>386,380</u>	<u>392,592</u>	<u>400,382</u>	<u>407,4460</u>	
	%mês	0,98	1,29	1,05	<u>0,69</u>	<u>1,76</u>	<u>1,09</u>	<u>0,53</u>	<u>0,74</u>	<u>0,69</u>	<u>1,61</u>	<u>1,98</u>	<u>1,76</u>	
	%a.a.	2,75	4,07	5,16	<u>5,89</u>	<u>7,75</u>	<u>1,09</u>	<u>1,63</u>	<u>2,38</u>	<u>3,09</u>	<u>4,74</u>	<u>6,82</u>	<u>8,71</u>	
	%12m	4,63	5,67	6,29	<u>6,23</u>	<u>7,75</u>	<u>8,38</u>	<u>8,67</u>	<u>9,10</u>	<u>9,81</u>	<u>11,53</u>	<u>13,44</u>	<u>15,12</u>	
INPC	Índices	2.740,25	2.747,10	2.755,34	<u>2.767,19</u>	<u>2.794,03</u>	<u>2.813,31</u>	<u>2.826,81</u>	<u>2.841,23</u>	<u>2.859,41</u>	<u>2.886,86</u>	<u>2.913,13</u>	<u>2.930,03</u>	
-	%mês	0,59	0,25	0,30	<u>0,43</u>	<u>0,97</u>	<u>0,69</u>	<u>0,48</u>	<u>0,51</u>	<u>0,64</u>	<u>0,96</u>	<u>0,91</u>	<u>0,58</u>	
-	%a.a.	3,1	3,39	3,70	<u>4,15</u>	<u>5,16</u>	<u>0,69</u>	<u>1,14</u>	<u>1,69</u>	<u>2,34</u>	<u>3,32</u>	<u>4,26</u>	<u>4,87</u>	
	Var%12	4,82	4,92	4,78	<u>4,79</u>	<u>5,16</u>	<u>5,36</u>	<u>5,43</u>	<u>5,5</u>	<u>5,90</u>	<u>6,64</u>	<u>7,28</u>	<u>7,56</u>	
CUB/06	-----	638,52	645,98	649,76	<u>675,01</u>	<u>671,53</u>	<u>685,29</u>	<u>674,98</u>	<u>663,55</u>	<u>659,65</u>	<u>674,08</u>	<u>676,35</u>	<u>684,22</u>	
	%mês	-----	3,40	1,15	0,59	<u>3,8</u>	<u>-0,58</u>	<u>2,01</u>	<u>-1,50</u>	<u>-1,64</u>	<u>-0,58</u>	<u>2,19</u>	<u>0,34</u>	<u>1,16</u>
	%a.a.	-----	-0,08	1,07	1,70	<u>5,61</u>	<u>5,06</u>	<u>7,22</u>	<u>0,51</u>	<u>2,10</u>	<u>-1,76</u>	<u>0,38</u>	<u>0,72</u>	<u>1,89</u>
	%12m	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	<u>5,61</u>	<u>8,03</u>	<u>5,96</u>	<u>8,8</u>	<u>9,13</u>	<u>10,83</u>
Sinapi-Pa	Índices	554,66	571,57	572,77	<u>574,47</u>	<u>579,24</u>	<u>584,04</u>	<u>589,23</u>	<u>590,08</u>	<u>591,77</u>	<u>592,94</u>	<u>600,25</u>	<u>605,73</u>	
	%mês	0,20	3,05	0,21	<u>0,30</u>	<u>0,83</u>	<u>0,83</u>	<u>0,89</u>	<u>0,14</u>	<u>0,29</u>	<u>0,20</u>	<u>1,23</u>	<u>0,91</u>	
	%ano	2,48	5,60	5,83	<u>6,14</u>	<u>7,02</u>	<u>0,83</u>	<u>1,72</u>	<u>1,87</u>	<u>2,16</u>	<u>2,37</u>	<u>3,63</u>	<u>4,57</u>	
	%12m	5,36	6,42	6,15	<u>6,19</u>	<u>7,02</u>	<u>7,44</u>	<u>7,85</u>	<u>7,90</u>	<u>7,67</u>	<u>7,68</u>	<u>8,81</u>	<u>9,43</u>	

Fonte: IBGE, FGV e Sinduscon – PA.

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(---) ABNT 12.721:06 Não permiti divulgação dos índices do C.U.B./99.

Índices	Agos/08	Set/08	Out/08	Nov/08	Dez/08	Jan/09	Fev/09	Mar/09	Abr/09	Mai/09	Jun/09	Jul/09	Ago/09
INCC-DI	398,202	401,975	405,090	407,109	407,807	409,166	410,262	409,216	409,042	414,742	417,657	418,757	418,528
%mês	1,18	0,95	0,77	0,50	0,17	0,33	0,27	-0,25	-0,04	1,39	0,70	0,26	-0,05
%a.a.	9,24	10,27	11,13	11,68	11,87	0,33	0,60	0,35	0,30	1,70	2,42	2,69	2,63
%12m	11,40	11,88	12,18	12,34	11,87	11,82	11,67	10,66	9,65	8,98	7,67	6,40	5,10
CUB/99	---	---	-----	-----	-----	-----	-----	-----	=====	=====	=====	=====	=====
%mês	---	---	-----	-----	-----	-----	-----	-----	=====	=====	=====	=====	=====
%a.a.	---	---	-----	-----	-----	-----	-----	-----	=====	=====	=====	=====	=====
%12m	---	---	-----	-----	-----	-----	-----	-----	=====	=====	=====	=====	=====
IPCA	2.854,1300	2.861,55	2.874,43	2.884,78	2.892,86	2.906,74	2.922,73	2.928,57	2.942,63	2.956,46	2.967,10	2.974,22	2.978,68
%mês	0,28	0,26	0,45	0,36	0,28	0,48	0,55	0,20	0,48	0,47	0,36	0,24	0,15
%a.a.	4,48	4,76	5,23	5,61	5,90	0,48	1,03	1,23	1,72	2,20	2,57	2,81	2,97
%12m	6,17	6,25	6,41	6,39	5,90	5,84	5,90	5,61	5,53	5,20	4,80	4,50	4,36
IGP-M	406,127	406,557	410,524	412,104	411,575	409,782	410,849	407,808	407,181	406,885	406,486	404,718	403,253
%mês	-0,32	0,11	0,98	0,38	-0,13	-0,44	0,26	-0,74	-0,15	-0,07	-0,10	-0,43	-0,36
%a.a.	8,35	8,47	9,53	9,95	9,81	-0,44	-0,18	-0,92	-1,07	-1,14	-1,24	-1,67	-2,02
%12m	13,63	12,31	12,23	11,88	9,81	8,15	7,86	6,27	5,38	3,64	1,52	-0,67	-0,71
INPC	2.936,18	2.940,58	2.955,28	2.966,51	2.975,11	2.994,15	3.003,43	3.009,44	3.025,99	3.044,15	3.056,93	3.063,96	3.066,41
%mês	0,21	0,15	0,50	0,38	0,29	0,64	0,31	0,20	0,55	0,60	0,42	0,23	0,08
%a.a.	5,09	5,25	5,77	6,17	6,48	0,64	0,95	1,15	1,71	2,32	2,75	2,99	3,07
%12m	7,15	7,04	7,26	7,20	6,48	6,43	6,25	5,92	5,83	5,45	4,94	4,57	4,44
CUB/06	690,04	722,69	734,14	725,03	729,86	732,05	744,41	742,21	743,78	739,05	738,92	734,91	734,71
%mês	0,85	4,73	1,58	-1,24	0,67	0,30	1,69	-0,30	0,21	-0,64	-0,02	-0,54	-0,03
%a.a.	2,75	7,62	9,32	7,97	8,65	0,30	2,02	1,69	1,91	1,26	1,24	0,69	0,66
%12m	8,06	11,87	12,99	7,41	8,65	6,82	10,29	11,85	12,75	9,64	9,25	7,41	6,47
Sinapi(1)	613,06	618,73	644,91	653,22	655,61	656,75	664,10	665,67	666,09	666,45	667,62	669,03	672,61
%mês	1,21	0,92	4,23	1,29	0,37	0,17	1,12	0,24	0,06	0,05	0,18	0,21	0,54
%a.a.	5,84	6,82	11,34	12,77	13,18	0,17	1,29	1,53	1,60	1,65	1,83	2,05	2,59
%12m	10,53	8,25	12,59	13,71	13,18	12,45	12,71	12,81	12,76	12,40	11,22	10,45	9,71

Fonte: IBGE, FGV e Sinduscon – PA.

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(---) ABNT 12.721:06 não permitiu divulgação dos índices do C.U.B./99.

(1) Sinapi/Pa-IBGE.

2.2 - CUB – Belém

O Custo Unitário Básico da Construção no Estado do Pará registrou leve redução de 0,03% no mês de agosto em relação ao mês de julho e variação de 0,66% no ano e em 12 meses encerrado em agosto 6,47%.

O CUB é o índice da construção civil calculado e divulgado mensalmente pelo Sinduscon-Pa, de acordo com a Lei 4.591 e com a Norma Técnica da ABNT 12.721/06 e tem como objetivo a produção de informações de custos da construção civil no Estado do Pará, de forma sistematizada. Os custos correspondem aos valores do metro quadrado da construção para os diversos padrões estabelecidos pela ABNT 12.721:06 e devem ser utilizados para o preenchimento da documentação do Memorial de Incorporação a ser apresentado ao Cartório de Registro de Imóveis.

Para o resultado contribuíram os grupos Materiais e Equipamentos e Despesas Administrativas, que registraram variações de -0,72% e 4,76%, respectivamente, em relação ao mês de julho. Enquanto que o grupo Mão-de-obra registrou leve crescimento de 0,75%. O Índice Geral de Preços – M (IGP-M) registrou no mês de agosto -0,36%, enquanto que o CUB registrou -0,03%.

O custo por m² da construção em Belém, padrão representativo R8-N (Residência Multi-familiar, padrão normal com garagem, pilotis, oito pavimentos-tipo e 3 quartos), para o mês de agosto foi de 734,71, com variação de -0,03% em relação ao mês de julho (R\$ 734,90).

Em Agosto, registraram queda, os custos das construtoras com Bloco cerâmico para alvenaria de vedação – un (- 4,44%), Porta interna (-2,16%), fechadura para porta interna, - un (-2,63%) bloco de concreto sem função estrutural 19x19x39 cm – un - (-6,42%).

Os principais insumos da construção que tiveram aumentos de preços superiores ao INCC (0,37%) no mês foram:

- Esquadria de correr tamanho 2,00x1,40m, em 4 folhas (2 de correr) – m² 10,77%
- Cimento CP-32 II – Kg - (4,55%)
- Vidro liso transparente 4mm colocado com massa – m² (5,38%).

Quadro 5 Dispêndios do CUB Comparativo: Agosto/Julho-09

DESPESAS	Agosto/09	% No Mês	Acumulado no Ano
MÃO-DE-OBRA	295,46	0,75	4,22
MATERIAIS e EQUIPAMENTOS	424,73	-0,72	-2,00
ADMINISTRATIVAS	6,69	12,02	9,85
TOTAL GERAL	734,91	-0,03	0,66

Fonte: Sinduscon-Pa

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Quadro 6
Evolução dos Custos Unitários Básicos da Construção Civil
Estado do Pará - NBR 12.721/06
Agosto/09

Projetos	Padrão de Acabamento	Código	Agosto	(%) no Mês	(%) no ano
Residenciais					
R - 1 (Res. Unifamiliar)	Baixo	R 1 – B	744,31	0,37	-1,45
	Normal	R 1 – N	861,52	-0,57	0,89
	Alto	R 1 – A	1.090,78	-0,76	-0,62
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4 - B	722,72	0,99	-1,71
	Normal	PP 4 - N	825,60	0,08	0,66
R - 8 (Res. Multifamiliar)	Baixo	R 8 – B	693,50	1,07	-1,73
	Normal	R 8 – N	734,71	-0,03	0,66
	Alto	R 8 – A	904,73	-0,28	0,06
R - 16 (Res. Multifamiliar)	Normal	R 16 - N	713,71	-0,10	0,40
	Alto	R 16 - A	961,74	0,29	1,00
PIS (Proj. de Inter. Social)		PIS	503,01	1,23	-2,45
RP1Q (Res. Popular)		RP1Q	732,47	0,73	3,63
Comerciais					
CAL-8 (Com. Andar Livre)	Normal	CAL - 8 N	858,64	0,54	0,92
	Alto	CAL - 8 A	923,63	0,42	0,50
CSL - 8 (Com. Salas e Lojas)	Normal	CSL 8 -N	740,32	0,36	1,45
	Alto	CSL 8 -A	809,13	0,16	0,82
CSL - 16 (Com. Salas e Lojas)	Normal	CSL 16 - N	990,02	0,37	0,97
	Alto	CSL 16 - A	1.081,12	0,15	0,73
GI (Galpão Industrial)		GI	431,14	0,57	1,51

FONTE: DEE/Assessoria Econômica/SINDUSCON-PA

Observações:

Não foram incluídos os itens descritos na seção 8.35 da NDR 12.721/06

Mão-de-obra com encargos sociais

Os algarismos 1, 4, 8, 16 indicam o número de pavimentos

Baixo, Normal e Alto são padrões de acabamento

Discriminação dos projetos-padrões, de acordo com a ABNT NBR:
(12.721:2006)

Residencial Unifamiliar

R1-B – Residencial Padrão Baixo: Residência composta de dois dormitórios.

R1-N – Residencial Padrão Normal: Residência composta de três dormitórios.

R1-A – Residencial Padrão Alto: Residência composta de quatro dormitórios.

RP1Q - Residencial Popular: Residência composta de um dormitório.

Residencial multifamiliar

PIS – Projeto de Interesse social: Edifício com quatro pavimentos tipo.

PP4-B – Prédio Popular: Edifício com três pavimentos tipos.

PP4-N – (Padrão Normal): Edifício com quatro pavimentos tipo.

Residencial multifamiliar

R8-B – Padrão Baixo: Edifício com sete pavimentos tipo.

R8-N – Padrão Normal: Edifício com 8 pavimentos tipo.

R8-A – Padrão Alto: Edifício com 8 pavimentos tipos.

R16-N – Padrão Normal: Edifício com 16 pavimentos tipo.

R16-A – Padrão Alto: Edifício com 16 pavimentos tipo.

Edificação Comercial

CSL-8 – Comercial Salas e Lojas: Edifício com 8 pavimentos tipo.

CSL-16 – Comercial Salas e Lojas: Edifício com 16 pavimentos tipo.

CAL-8 – Comercial Andar Livre: Edifício com oito pavimentos tipo.

Galpão Industrial (GI)

Galpão com área administrativa, dois banheiros, um vestiário e um depósito.

Quadro 7

CUB: Evolução dos custos de materiais e de mão-de-obra

Estado do Pará

Jan/08 a agosto/09

ÍNDICE	CUB PONDERADO			MÃO-DE-OBRA		MATERIAIS E EQUIPAMENTOS	DESP. ADM
	Valor/m ²	Variações		Valor/m ²	Variações		
Mês/Ano	R\$	Mensal	Em 12 meses	R\$	% (mês)		
jan/08	685,29	2,01	----	685,29	2,01	413,95	12,82
fev/08	674,98	-1,50	5,61	258,52	39,59	413,95	12,82
mar/08	663,55	-1,64	8,03	260,72	0,393	389,83	13,00
abr/08	659,65	-0,58	5,96	261,15	0,396	385,54	12,96
mai/08	674,08	2,19	8,8	261,59	0,17	399,53	12,96
jun/08	676,35	0,34	9,13	261,59	-0,17	401,92	12,96
jul/08	684,22	1,16	10,83	261,15	-0,17	409,72	13,35
ago/08	690,04	0,85	8,06	261,59	-0,17	410,94	13,17
set/08	722,69	4,73	11,87	283,49	8,37	426,14	12,63
out/08	734,14	1,58	12,99	283,49	(1)	431,94	12,63
nov/08	725,03	-1,24	7,41	283,49	(1)	424,05	12,49
dez/08	729,86	0,67	8,65	283,49	(1)	427,94	12,96
Jan/09	732,05	0,30	6,82	294,48	3,88	418,80	13,20
Fev/09	744,41	1,69	10,29	294,49	-0,32	436,72	13,20
Mar/09	742,21	-0,30	11,85	295,45	0,33	427,24	14,52
Abril/09	743,78	0,21	12,75	295,45	(1)	433,80	14,52
Mai/09	739,05	-0,64	9,64	295,45	(1)	429,08	14,52
Junho/09	738,92	-0,02	9,25	294,48	-0,33	431,01	13,43
Julho/09	734,91	-0,54	7,41	293,26	-0,41	427,79	13,86
Agosto/09	734,71	-0,03	6,47	295,46	0,75	424,73	6,69

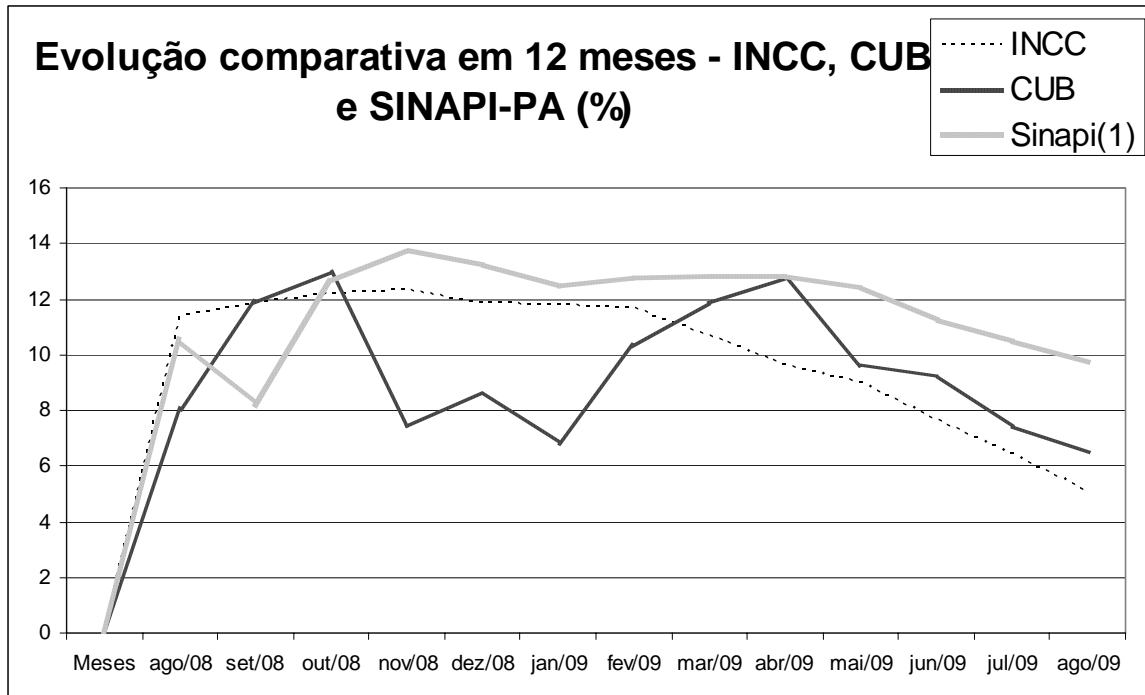
FONTE: DEE/Assessoria Econômica/SINDUSCON-PA

(1) Sem variação

2.3: Índice Nacional da Construção Civil (SINAPI) do IBGE, para o Estado do Pará, registrou variação de 0,54% em agosto.

O custo nacional da construção por m², segundo dados do IBGE, no Estado do Pará, passou de R\$669,03 em julho para 672,61 no mês de agosto. A variação do mês de agosto foi de 0,54%, no acumulado do ano 2,59% e em 12 meses 9,71%.

Figura 3
Estado do Pará
Agosto_2008 / agosto_2009



Fonte: IBGE e Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV
Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinsduscon-Pa

3 – Estudo da FGV aponta expansão da classe média.

A Crise Financeira Internacional não interrompeu o processo de expansão da classe média brasileira, consoante estudo feito pelo Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas, com base em dados da Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE.

A população economicamente ativa incluída na classe C (pessoas com renda domiciliar de R\$1.115 a R\$4.807,00) representava em julho de 2009, 53,20% do total, crescimento de 2,5% sobre a proporção verificada no mês do ano imediatamente anterior.

Ao mesmo tempo a classe AB (renda superior a R\$4.807,00) teve retração de 0,5%. Em julho representava 14,97% da população, de acordo com os dados da FGV. A classe D (entre R\$804 e R\$1.115) diminuiu 4,1% em relação a julho do ano passado, significando 13,51% dos brasileiros. A classe E (renda inferior a R\$804,00) apresentou recuo de 3,3% em um ano, passando a representar 18,32% da população.

No período pré-crise, em cinco anos, houve crescimento de 35% da classe AB e 23% da classe C. No pós-crise, a boa notícia é que houve algumas perdas iniciais já recuperadas. Hoje a classe AB está 0,5% abaixo de um ano atrás, e a classe C está 2,5% acima. "Ou seja, a crise não afetou o bolso do brasileiro comum", afirmou Marcelo Nari, coordenador do estudo.

O coordenador explicou que está havendo uma recomposição da classe AB, sem perdas significativas. Ele mencionou que o aumento da classe C é o resultado de pessoas oriundas das classes mais baixas (D e E). O coordenador acrescentou que as chamadas periferias mantiveram um bom ritmo de atividade econômica durante a crise, sendo menos afetadas que os grandes centros urbanos.

(Fonte: FGV, publicado no Valor Econômico de 14 de setembro de 2009)

4 – Balanço do Programa “Minha Casa, Minha Vida”

A Presidente da CEF, Maria Fernanda, em entrevista no dia 16.09, divulgada pelo Jornal Valor Econômico, destacou que a CEF tem 326.836 unidades em análise, que representam 1.726 empreendimentos. Deste total, 54.000 já foram aprovadas 285 empreendimentos. A meta do governo é aprovar 400.000 unidades este ano e outras 400.000 em 2010, do total de 1.000.000 de casas anunciadas pelo programa. “33% da meta já esta em análise dentro da Caixa,” segundo a Presidente Maria Fernanda.

A maior duvida do segmento imobiliário é a capacidade de colocar o programa em prática, dados os baixos níveis de execução, constituindo-se, portanto, como o maior desafio da Instituição, que é responsável por 72,4% do crédito imobiliário concedido no corrente exercício.

Até o fim de agosto, o volume de crédito imobiliário da CEF foi de R\$26 bilhões, mais do que o total concedido no ano passado inteiro, quando o banco financiou R\$23 bilhões.

5. Nível de Atividade da Construção.

5.1 - Análise mensal e anual do consumo de Energia Elétrica em Belém por classes de consumo da construção

O consumo faturado de energia elétrica da Construção Civil, de acordo com os dados da CELPA da cidade de Belém, atingiu no mês de agosto 593.722 MWH ante 615,811 MWH no mês de julho, registrando uma queda de 3,59 do mês de agosto em relação ao mês de julho.

As únicas fases do ciclo da construção que apresentaram crescimento do mês de agosto em relação a julho foram: obras de instalações (13,36%) e Montagens Industriais (5,49%), As demais classes de consumo registraram queda, Construção de Edifícios (-3,91%), preparação de terreno (-5,03%) obras de acabamento (-1,23%).

Comparando-se o mês de agosto de 2009 ante agosto de 2008, verifica-se que a única fase do ciclo que apresentou queda foi Preparação de terreno (-29,86%), sendo que as demais fases registraram crescimento: Construção de edifícios (54,83%), Obras de acabamento (8,96%) e Obras de instalações (51,67%). Preliminarmente, pode-se concluir que a fase inicial do ciclo da construção paraense, Preparação de terreno, estaria mostrando desaceleração em agosto de 2009 em relação ao mesmo período do ano de 2008. Em contrapartida, as fases seguintes do ciclo estariam mostrando maior dinamismo.

Quadro 8

Consumo de Energia Elétrica da Construção Civil

Mês de Ago/09 – Belém

Classes de consumo	Consumo Faturado (MWH) Ago/09	% Ago/Jul09	% Ago09/Ago08	Por ordem no CNAE (...)
Construção de Edifícios, Obras Eng. Civil	558.337	-3,91	54,83	2º
Obras de acab. e Serviços auxiliares da construção	21.481	-1,23	8,96	5º
Obras de Instalações	6.252	13,36	51,67	4º
Preparação de Terreno	2.076	-5,03	-29,86	1º
Montagens Industriais	5.576	5,49	(1)	
Total	593.722	-3,59	55,35	

Fonte: Rede Celpa

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(...) Classificação Nacional das Atividades Econômicas

(1) Dados não disponíveis nos meses anteriores a fevereiro/09, para efeito de comparação.

5.2 - MERCADO IMOBILIÁRIO

5.2.1 – Produção Imobiliária em Belém com base nos Certificados de Habite-se no Período: junho de 2009, em comparação com o mesmo período de 2008.

Os dados dos certificados de habite-se da Secretaria Municipal de Urbanismo da Prefeitura de Belém apontam uma queda de 13,59% na produção imobiliária do município de Belém do mês de junho em comparação ao mês de maio no número de unidades e uma queda de 44,21% em relação à quantidade de m² no mesmo período. A queda foi generalizada do mês de junho em relação a maio, com amplitudes diferentes. A

quantidade de casas teve uma queda de 55,56% e os apartamentos tiveram uma queda de 12,18% no número de unidades.

A variação acumulada no primeiro semestre registrou um crescimento de 83,95% em relação ao mesmo período de 2008, embora esse crescimento não tenha sido generalizado, pois a quantidade de casas teve uma redução de 15,00%, enquanto que os apartamentos tiveram um aumento de 63,60%.

Nesse cenário, pode-se inferir que houve uma melhoria do primeiro semestre de 2009 em relação ao mesmo período do ano imediatamente anterior.

Quadro 9

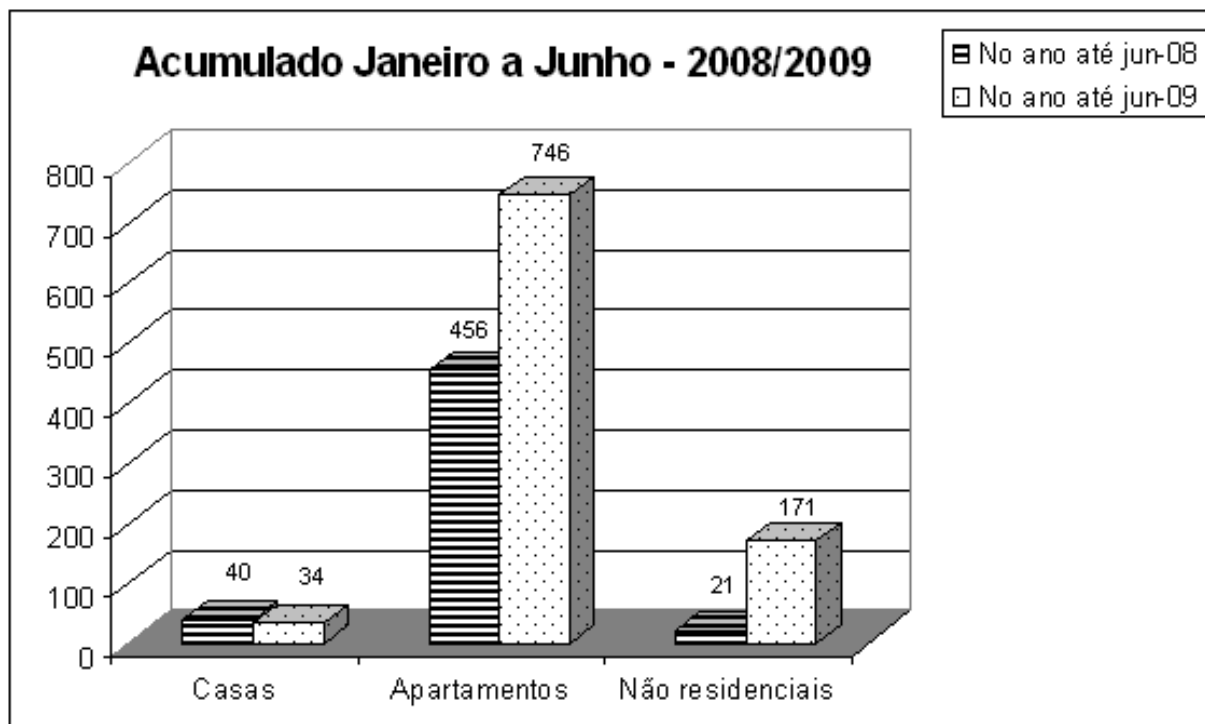
Produção Imobiliária com base nos certificados de Habite-se emitidos pela SEURB. Belém – Junho de 2009

Junho de 2009					
Tipos	Junho	%	No Ano até jun-08	No Ano até jun-09	%
Casas					
Unidades	04	-55,56	40	34	-15,00
M²	1.519,44	-16,10	58.504,82	7.187,11	-87,72
Apartamentos					
Unidades	173	-12,18	456	746	63,60
M²	26.772,98	-46,82	80.095,23	149.333,09	86,44
Residenciais					
Unidades	177	-14,08	496	780	57,26
M²	28.292,42	-45,75	138.600,05	156.520,20	12,93
Não Residenciais					
Unidades	01	-99,37	21	171	714,29
M²	806,20	-96,60	56.713,24	35.924,30	-76,74
Lotes					
Unidades	0	0	0	0	0
M²	0	0	0	0	0
Total					
Unidades	178	-13,59	517	951	83,95
M²	29.098,62	-44,21	195.313,29	192.444,50	-1,47

Fonte: SEURB – Secretaria Municipal de Urbanismo de Belém

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Figura 4
Produção Imobiliária com base nos certificados de Habite-se emitidos pela SEURB Belém



Fonte: SEURB – Secretaria Municipal de Urbanismo de Belém
Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

5.2.2 – Áreas (em m²) regularizadas pelo CREA-PA dos empreendimentos da Construção Civil de 2005 a 2009 (até julho).

Às áreas regularizadas pelo CREA dos empreendimentos da construção civil paraense tiveram uma redução de 74,27% no acumulado dos primeiros sete meses do ano de 2009 em relação ao mesmo intervalo de tempo do ano imediatamente anterior. A queda do montante, em m² das áreas regularizadas dos empreendimentos da construção civil paraense ocorreu na maioria dos municípios, com exceção, de dois municípios que tiveram crescimento, Altamira (21,61%) e Paragominas (53,35%). Os municípios que registraram queda foram: Ananindeua (33,13%), Belém (8,28%), Castanhal (18,56%), Marabá (68,17%), Parauapebas (43,93%), Santarém (37,10%) e Tucuruí (72,64%).

A explicação do declínio, reside em vários fatores, dentre os quais podemos mencionar pela sua importância, o aquecimento da construção civil no ano de 2008, a crise financeira que ocorreu a partir de setembro de 2008 e que se prolongou com maior intensidade ao longo do primeiro semestre de 2009, bem como as fortes chuvas que ocorreram no primeiro semestre de 2009.

Quadro 10

Total (em m²) dos empreendimentos de Construção Civil regularizados pelo CREA - Pa no período de 2005 a 2009.

Inspetorias	2005 M ²	2006 M ²	2007 M ²	2008 M ²	2009 M ² (1)
Altamira	8.303,20	12.122,65	23.396,36	17.559,53	16.650,27
Ananindeua	29.361,20	209.249,73	85.199,67	208.085,95	74.058,00
Belém	152.224,20	206.305,82	544.091,21	843.342,99	456.064,08
Castanhal	23.072,58	37.038,27	18.350,07	102.529,74	32.928,59
Marabá	10.838,68	28.138,57	36.816,63	140.751,61	35.367,64
Paragominas	31.640,25	14.878,34	19.270,76	41.046,65	30.549,46
Parauapebas	98.595,42	174.467,65	134.201,99	253.785,44	94.071,63
Santarém	39.979,31	76.250,25	114.399,47	138.934,93	56.671,86
Tucuruí	44.970,11	46.915,92	68.489,74	73.906,33	14.876,54
Outros	38.212,94	34.790,88	53.646,17	173.496,85	177.513,27
Total anual	477.197,99	840.158,08	1.097.862,04	1.993.440,02	988.758,34

Fonte: CREA - PA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Pará.

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/SINDUSCON-PA

(1) No mês de Julho/09 - até 30/07/2009.

Quadro 11

Estado do Pará.

Participação Relativa dos municípios no montante dos empreendimentos da Construção Civil regularizados pelo CREA-PA

Período: 2005 a 2009

Inspetorias	Part. Rel. (%) 2005	Part. Rel. 2006(%)	Part. Rel. 2007(%)	Part. Rel. 2008	Part. Rel. 2009(1)
Altamira	1,78	1,47	2,15	0,90	1,68
Ananindeua	6,31	23,67	7,82	10,61	7,49
Belém	33,14	24,94	49,18	41,47	46,12
Castanhal	4,96	4,49	1,69	5,23	3,33
Marabá	2,33	3,41	3,38	7,18	3,58
Paragominas	5,80	1,80	1,77	2,09	3,09
Parauapebas	21,19	21,15	12,32	12,96	9,51
Santarém	8,59	9,24	10,51	7,09	5,73
Tucuruí	9,67	5,69	6,29	3,77	1,50
Outros	8,01	4,14	4,89	8,70	17,95
Tot al Anual	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: CREA - PA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Pará.

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon - Pará.

(1) Até 30/07/09

5.3 - PIB: De acordo com os dados do IBGE, o PIB teve um crescimento de 1,9% no segundo trimestre, comparado com o primeiro trimestre de 2009. O comportamento observado reflete uma recuperação da economia brasileira no segundo trimestre de 2009.

Em relação ao segundo trimestre de 2008, os dados do IBGE registram uma queda de 1,2%. Na taxa acumulada nos seis primeiros meses até junho, o PIB registrou uma queda de 1,5%, em relação a igual período de 2008.

Os setores que tiveram melhor desempenho no segundo trimestre em relação ao primeiro trimestre foram a Indústria (2,1%), seguido pelos Serviços (1,2%), enquanto a Agropecuária apresentou variação negativa de 0,1%.

Em relação aos componentes da demanda interna, o crescimento da despesa de consumo das famílias foi de 2,1%, destacando-se que o referido indicador aumentou pelo 23º trimestre consecutivo.

Ainda na comparação do segundo trimestre de 2009 em relação ao primeiro, a despesa de consumo da administração pública registrou variação negativa de 0,1%. A formação bruta de capital fixo (o mesmo que investimento planejado) permaneceu estável, sem variação. No setor externo, tanto as exportações como as importações de bens e serviços registraram crescimento de 14,1% e 1,5%, respectivamente.

O PIB do segundo trimestre de 2009, em relação a igual período de 2008 registrou uma queda de 1,2%. O destaque nessa comparação ficou com os Serviços que cresceram 2,4%, enquanto que a Indústria decresceu 7,9%, e a Agropecuária caiu 4,2%.

O crescimento dos serviços resultou de variações positivas da Intermediação financeira e seguros (8,2%) e Serviços de informação (6,8%), devido principalmente ao desempenho da Telefonia móvel e dos Serviços de informática.

Os Serviços de Administração, saúde e educação Públicas tiveram um crescimento de 2,8% e os Serviços Imobiliários e aluguel, 1,4%. Em contrapartida, na mesma base de comparação, transporte, armazenagem e correio teve uma queda de 5,3%, bem como o Comércio atacadista e varejista, que teve um declínio de 4%; ambos influenciados pelo resultado da Indústria de Transformação.

Com relação às Atividades industriais, na comparação do segundo trimestre de 2009, em relação ao segundo trimestre de 2008, todos os segmentos da Indústria de transformação registraram taxas negativas: Indústria de transformação (-10%), Construção Civil (-9,5%), Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana queda de 4,0% e finalmente Extrativa mineral, onde a extração de minérios ferrosos teve uma queda de 27,4% e a extração de petróleo e gás natural aumentou 5,9%.

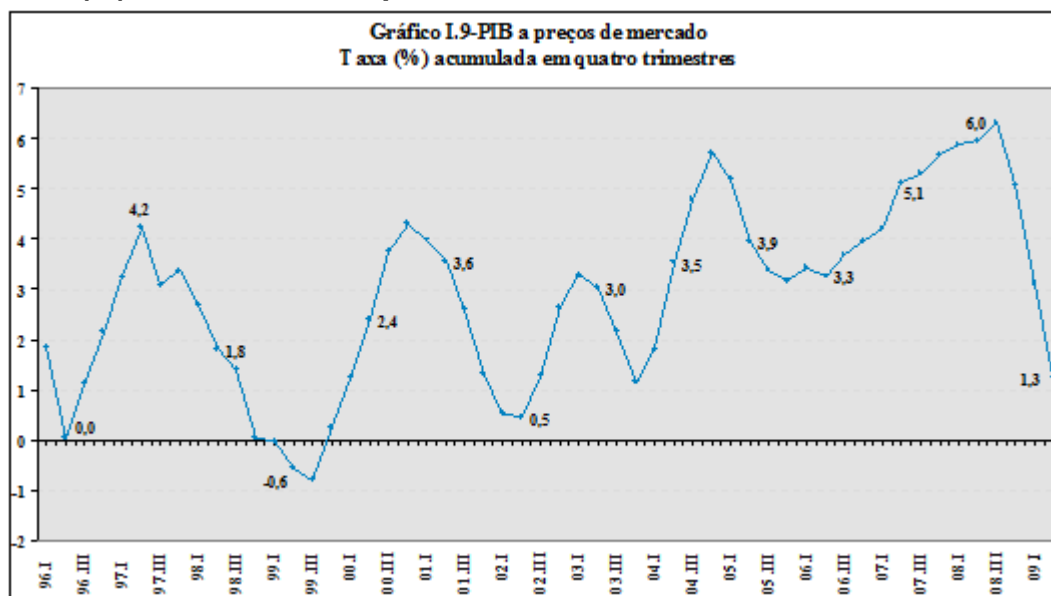
1º semestre de 2009, o PIB registra queda de 1,5%

No primeiro semestre de 2009, o PIB caiu 1,5 em relação a igual período de 2008, com crescimento apenas entre os serviços (2,1) e quedas na indústria (-8,6%) e agropecuária (-3,0%).

Todas as atividades da indústria apresentaram taxas negativas na comparação semestral, sendo a maior redução na indústria de transformação (-11,2%), seguida pela construção civil (-9,6%); eletricidade e gás, água esgoto e limpeza urbana (-4,1%); e indústria extrativa (-0,9%)

Nos serviços, as maiores elevações foram em outros serviços 7,2%; instituições financeiras e seguros 7,0%; serviço de informação 6,1%; administração, educação e saúde públicas 3,0%; e serviços imobiliários e aluguel 1,5%. Outros segmentos apresentaram quedas, Transporte, armazenagem e correio -5,4% e comércio -5,0%.

Gráfico 1
PIB a preços de mercado
Taxa/(%) acumulado em quatro trimestres



Em valores correntes, o PIB fecha o 2º trimestre em R\$756,2 bilhões.

No segundo semestre, o PIB medido a preços de mercado registrou R\$756,2 bilhões, sendo R\$652,4 referentes ao valor adicionado e R\$103,8 bilhões aos impostos sobre produtos.

Quadro 12

PERÍODO DE COMPARAÇÃO	INDICADORES						
	PIB	AGROPEC	INDUS	SERV	FBCF	CONS. FAM	CONSGOV
2º TRI/ 1º TRI (%)	1,9%	-0,1%	2,1%	1,2%	Sem variação/ estável	2,1%	-0,1%
2º TRI 09/ 2º TRI 08 (%)	-1,2%	-4,2%	-7,9%	2,4%	-17,0%	3,2%	2,2%
ACUM. 09 (SEMESTRE)/ MESMO PERÍODO 08 (%)	-1,5%	-3,0%	-8,6%	2,1%	-15,6%	2,3%	2,5%
ACUM. 12 MESES/ 12 MESES ANTERIORES (%)	1,3%	0,2%	-3,0%	3,1%	-2,2%	3,5%	4,2%
VALORES CORRENTES (R\$ BILHOES)	756,2	56,1	163,4	432,9	118,8	471,2	155,9

Fonte: IBGE

5.4 – PIB da Construção Civil do Estado do Pará, segundo estimativas do Sinduscon-Pa, registra queda de 8,42 % no segundo trimestre de 2009, em relação ao segundo trimestre de 2008. No mesmo período de comparação, a Construção Civil do país, registrou declínio de 9,5%. Crescimento da Construção Civil paraense para o ano de 2009, está estimado pelo Sinduscon-Pa em 2,00%.

O PIB da Construção Civil paraense teve uma redução de 8,42% no segundo trimestre de 2009, em relação ao mesmo período de 2008. O PIB da Construção Civil Brasileira, registrou queda de 9,5%, no mesmo período de comparação. As fortes chuvas que ocorreram no Estado, bem como a Crise Econômica, resultaram em desaceleração do número de lançamentos, queda de vendas e aumento do desemprego.

Vários fatores explicam o comportamento acima mencionado da construção civil paraense. A redução de 60,80% no valor dos financiamentos com recursos da Caderneta de Poupança para a construção no Estado do Pará. Segundo dados do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBBPE), nos primeiros cinco meses do ano, em relação a igual período de 2008. Em função da crise, o setor privado e muitas famílias postergaram ou cancelaram seus projetos de construir ou reformar. A redução no ritmo da atividade econômica do extrativismo mineral no sul e sudeste do Estado. A desaceleração das obras das eclusas de Tucuruí, a partir do mês de dezembro de 2008. Os programas de obras públicas e o programa habitacional “Minha Casa, Minha Vida”, no Estado do Pará, durante o período analisado, apresentaram baixos níveis de execução. A partir do mês de junho, verifica-se uma tênue melhoria no ritmo da atividade da Construção Civil, o que levou a Assessoria Econômica do Sinduscon-Pa, a estabelecer projeção de 2,00% de crescimento da construção civil paraense para o ano de 2009. Referida projeção do Sinduscon-Pa, tem como bases de sustentação o aumento do financiamento imobiliário no decorrer do ano de 2009, a implementação do programa de subsidio governamental para construção de 1.000.000 de casas populares (no Pará 50.667) e também considera uma melhoria no ritmo de execução dos investimentos no âmbito do Programa de Aceleração do Crescimento e na intensificação das obras das Eclusas de Tucuruí.

Quadro13
PIB da Construção Paraense
2008 e 2009

PERÍODO	PIB TOTAL (1)	Estado do Pará (2)	Const. Civil Paraense (2)
	Valor (R\$milhões)	Valor (R\$milhões)	Valor (R\$milhões)
1º tri/08	665.500,00	12.444,00	823,40
2º tri/08	729.586,00	13.643,00	905,70
3º tri/08	747.337,00	13.975,00	924,30
4º tri/08	747.152,00	13.971,00	927,67
PIB/08	2.889.719,00	54.037,00	3.581,07
1º tri/09	684.609,00	12.802,18	844,93
2ºtri/09	756,220,00	14.141,00	829,45

Fonte: (1) IBGE

(2) Estimativa do Sinduscon-Pa

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

5.5 – Financiamentos Imobiliários

As estatísticas de valores de financiamentos imobiliários com recursos da caderneta de poupança, referentes ao Estado do Pará, no mês de junho, registraram um crescimento de 42,92%, em relação ao mês de maio, sendo este o terceiro mês do ano com variação positiva (março e abril). O crescimento foi generalizado nos dois itens, tanto construção (238,52%) quanto aquisição (28,63%).

O acumulado no ano de 2009 até o mês de junho, em relação ao mesmo intervalo de tempo do ano anterior registrou uma queda de 57,01%, nos valores financiados, sendo esta a menor queda que ocorreu no ano, indicando que futuramente poderá ocorrer uma reversão nos montantes negativos registrados desde janeiro. As unidades financiadas no mês de junho em relação ao mês de maio registraram um crescimento de 55,26%, sendo este crescimento generalizado tanto para construção (240,00%), quanto para aquisição (37,50%).

O acumulado do ano até o mês de junho, registrou uma queda de 69,74%, sendo a variação diferenciada neste período de comparação, pois as unidades em construção apontaram uma queda de 85,86%, enquanto que as aquisições de unidades registraram crescimento de 32,29%.

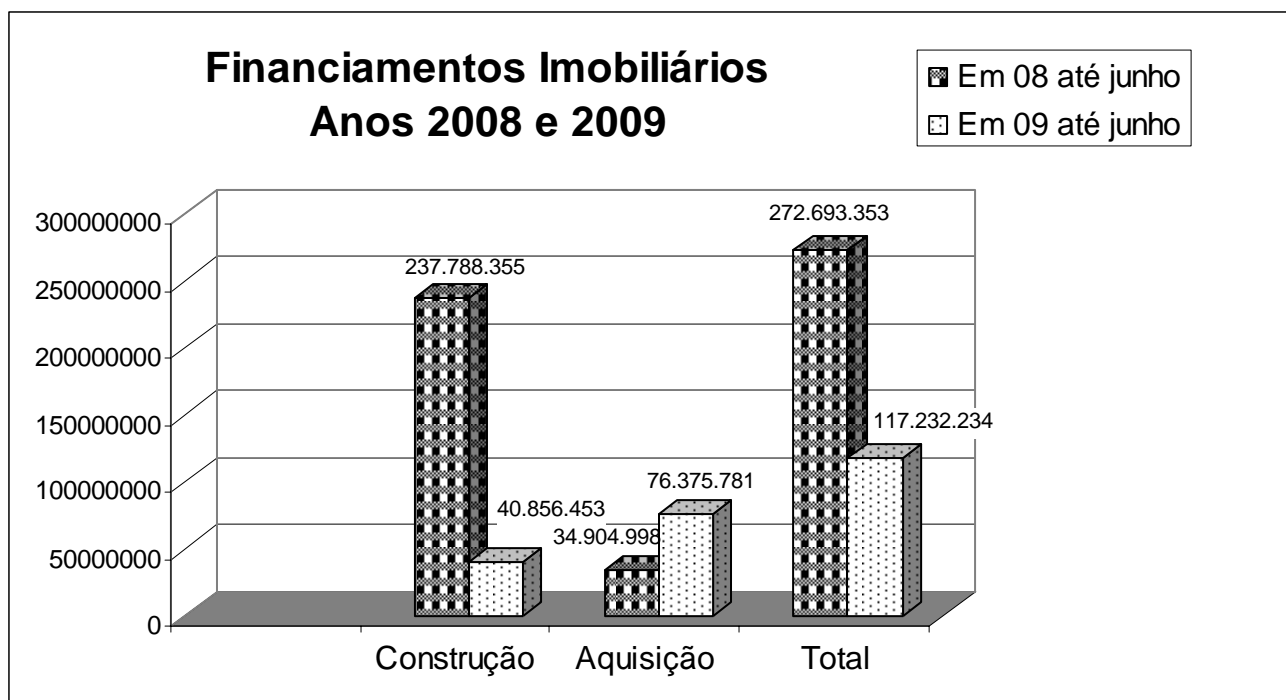
Quadro 14
Estado do Pará
Financiamentos Imobiliários do SBPE para Aquisição e Construção no Mês de Junho/ 2009
Em R\$1,00

Tipo de Financiamento	Junho	Variação %	Em 08 até Junho	Em 09 até Junho	b/a (%)
Construção	3.421.147	238,52	237.788.355	40.856.453	-82,82
Aquisição	17.864.388	28,63	34.904.998	76.375.781	118,00
Total	21.285.535	42,92	272.693.353	117.232.234	-57,01

Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Figura 5
Estado do Pará
Valores



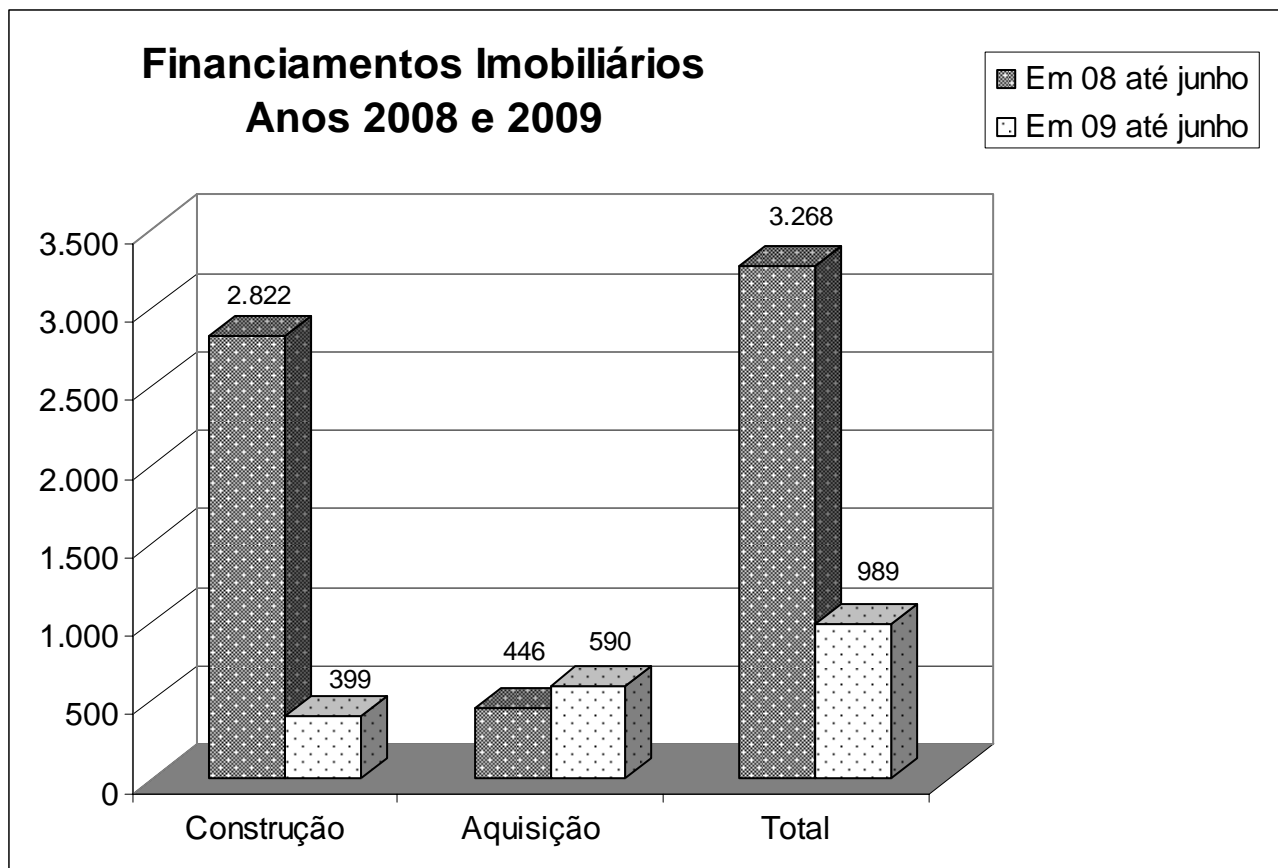
Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE
Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Quadro 15
Estado do Pará
Financiamentos Imobiliários para Aquisição e Construção
Número de unidades financiadas pelo SBPE.
Período: Até Junho 2009

Tipo de Financiamento	Junho/09	Variação %	Em 08 até Junho	Em 09 até Junho	b/a (%)
Construção	34	240,00	2.822	399	-85,86
Aquisição	143	37,50	446	590	32,29
Total	177	55,26	3.268	989	-69,74

Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE
Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Figura 6
Estado do Pará
Unidades Financiadas



Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE
Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

6 – EMPREGO FORMAL

6.1 - Estado do Pará: Resultado do mês de Agosto aponta na direção da recuperação dos empregos formais da economia paraense que foram perdidos no intervalo de tempo de outubro/08 a maio/09. A Construção Civil lidera de forma expressiva desde junho a retomada da criação de novos empregos na economia paraense. No mês de agosto, a Construção Civil foi responsável pela maior quantidade de empregos formais da economia paraense (1.771).

Os dados do emprego formal, elaborados pelo CAGED para o Estado do Pará, referentes ao mês de agosto de 2009, registram um saldo positivo de 7.204, ante 4.450 vagas criadas no mês de julho, apontando um crescimento de 61,89% do mês de agosto, em relação ao mês de julho. No acumulado do ano até o mês de agosto foram registradas perdas de 1.773 postos formais ante perdas de 8.977 empregos celetistas até o mês de julho, verificando-se portanto uma redução de 80,25% nas perdas dos postos de trabalho celetistas da economia paraense no ano de 2009.

Em 12 meses até o mês de agosto, foram registradas perdas de 11.320 postos formais, ante perdas de 12.585 vagas postos, até o mês de julho, verificando-se portanto uma redução de 10,005 nas perdas de postos de trabalho formais que ocorreram nos intervalos de tempo considerados.

No segmento da construção civil, no mês de agosto foram criadas 1.771 vagas, ante 2.480 vagas no mês de julho.

No acumulado do ano até o mês de agosto, as perdas do segmento construção civil, totalizaram 1.803 vagas, ante perdas de 3.574 postos de trabalho celetistas até o mês de julho, ocorrendo portanto uma redução de 49,55% nas perdas de vagas no acumulado de janeiro a agosto, em relação ao período de janeiro a julho. No acumulado em 12 meses até o mês de agosto, foram registradas perdas no montante 4.876, ante 5.901 perdas de vagas com base no mês de julho, reduzindo, portanto em 17,37% as perdas no intervalo de tempo considerado.

Com relação à análise geográfica do emprego formal, relativo ao mês de agosto, considerou-se 10 municípios a seguir analisados, responsáveis pela geração de aproximadamente 80% dos empregos com carteira assinada da construção paraense no mês apontado.

Parauapebas. No mês de junho registrou um saldo positivo de 420 empregos celetistas, evoluindo para a criação positiva de 933 postos em julho o que contribuiu para reduzir as perdas nos primeiros sete meses do ano para 786 perdas. Em agosto foram criadas 386 postos, resultando em 400 perdas no acumulado de janeiro a agosto.

O município de **Tucuruí** nos seis primeiros meses do ano registrava perdas no total de 2.040 postos de trabalho, no mês de junho foram criados 144 postos e em julho foram criados 102, o que contribuiu para reduzir as perdas acumuladas em 1.794 postos de trabalho nos sete primeiros meses do ano. No mês a situação se inverte, pois foram registradas 32 perdas, o que contribuiu para aumentar as perdas no acumulado do ano até agosto, 1.826 postos formais.

No município de **Belém**, no mês de junho as estatísticas do CAGED, registram um saldo negativo (admissões-desligamentos) de 43 postos. Em julho foram criados 809 empregos celetistas, fechando os sete primeiros meses do ano com um saldo positivo de 343 postos, situação que diferencia Belém, Marabá, Ananindeua, dos outros municípios selecionados para análise, Tucuruí, Parauapebas, Juruti, Barcarena e Santarém tendo em vista que os mesmos ainda registram perdas até o mês de julho. Em agosto foram criadas 159 vagas celetistas no município de Belém, resultando em aumento dos saldos positivos para 502 postos, no acumulado até o mês de agosto, na capital.

O município de **Marabá**, é um dos municípios que vem apresentando uma trajetória crescente de criação de empregos da construção civil paraense, tendo fechado os sete primeiros meses do ano com criação 893 postos, ante 636 postos criados em junho. Em agosto, foram criados 510 postos de trabalho formais, resultando em saldo acumulado no ano até o mês de agosto de 1.403 vagas.

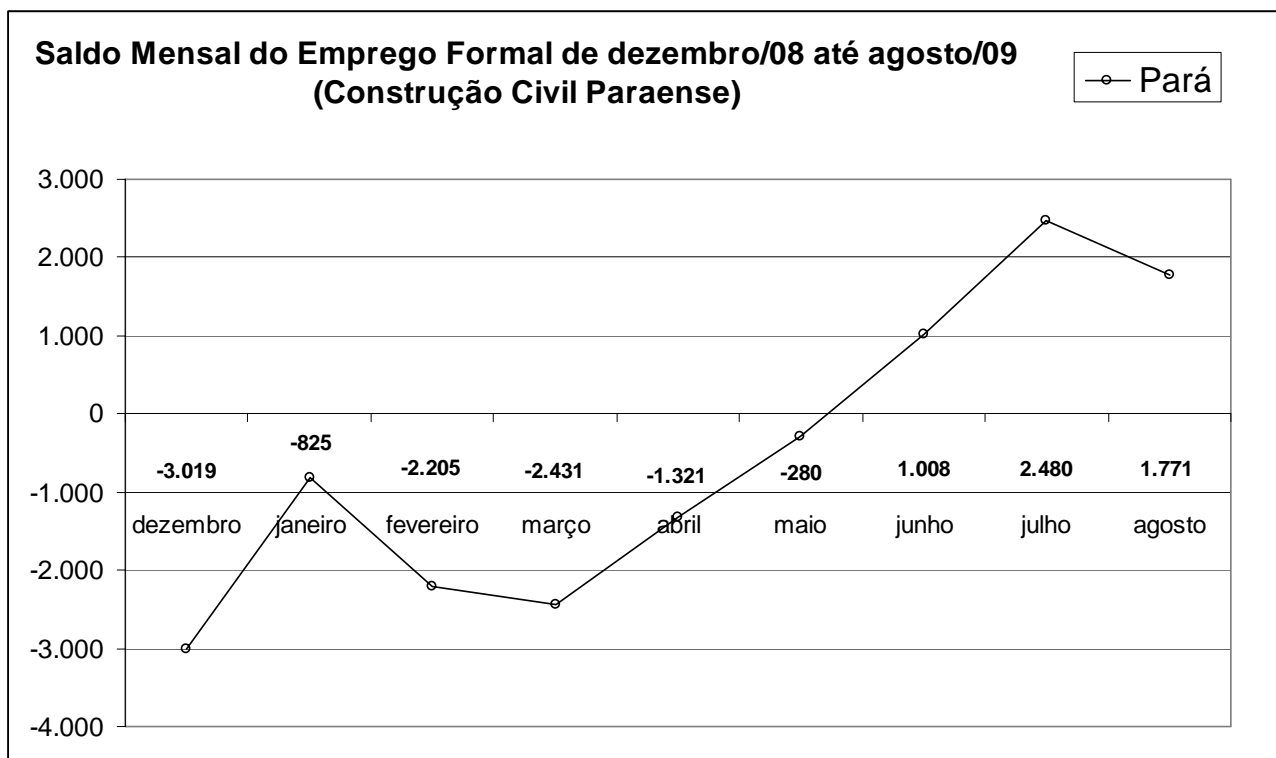
O município de **Ananindeua**, estava com um saldo positivo de 25 postos no acumulado do semestre de 2009. No mês seguinte, ou seja, julho, o saldo acumulado evoluiu para 285 vagas nos sete primeiros meses do ano. No mês de agosto, foram criados 188 postos de trabalho, resultando no acumulado do ano até agosto em 473 vagas com carteira assinada.

Consoante estatísticas do CAGED, o município de **Juruti**, apresentava perdas acumuladas de 132 postos no período de janeiro a junho de 09. Em julho, foram criadas 39 vagas, totalizando em 93 perdas de postos no período de janeiro a julho. No mês de agosto, foram criados 43 postos, resultando em perdas de 50 postos de trabalho no período de janeiro a agosto.

O município de **Barcarena** constitui-se uma exceção nesse processo de recuperação dos empregos da construção civil paraense, pois nos meses de junho e julho, diferentemente dos outros municípios, registrou quedas nos níveis de ocupação, Até o mês de junho foram fechados 571 vagas, aumentando as perdas no acumulando até o mês de julho para 692 vagas. Em agosto, foram criadas uma quantidade inexpressiva de 8 vagas formais, permanecendo com um saldo negativo de 684 perdas até o mês de agosto.

Município de **Santarém**. No mês de julho, as estatísticas do CAGED, apontam a criação de 52 vagas, reduzindo o saldo negativo de empregos formais para 304 vagas no sete primeiros meses dp ano. Em agosto, ocorreram perdas de 24 postos formais, resultando no acumulado do ano até o mês de agosto em perdas de 328 vagas formais.

Figura 7
Estado do Pará



Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE
Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Quadro 16

Estado do Pará												
Saldos dos Empregos Formais (Admissão-Desligamentos)												
Período Agosto/09												
Setores	Ago/09	%	Ago/08	%	No ano até Ago/09	%	No ano até Ago/08	%	Em 12 meses/09	%	Em 12 meses/08	%
Ext. Mineral	-1	-0,01	268	2,65	146	1,48	1.328	14,66	537	5,16	1.601	19,37
Ind. de Transf.	2.161	2,50	870	0,90	-3.214	-3,52	-892	-0,91	-7.449	-7,62	-3.139	-3,06
- Prod. Min. não met.	148	2,16	59	0,85	-463	-6,22	166	2,43	-477	-6,78	367	4,90
- Metalurgia	102	1,15	152	1,45	-1.076	-10,73	720	7,28	-1.577	-14,82	839	12,86
- Mecânica	1	0,11	61	6,14	-114	-11,12	-194	-15,57	-174	-16,48	-191	-44,63
- Materiais elétricos comum	-15	-2,96	8	1,43	-19	-3,73	10	1,80	39	6,88	15	2,10
- Materiais de Transportes	30	4,97	9	1,03	16	2,59	54	6,51	-54	-6,10	93	11,26
- Mad. E Mobiliário	538	2,16	137	0,45	-2.225	-8,06	-5.702	-16,06	-3.508	-11,56	-7.431	-19,68
- Papel, Papelão, Editorial	25	0,70	22	0,63	-92	-2,53	236	7,19	-42	-1,19	333	11,65
- Borracha, Fumo e Couros	37	1,81	-117	-4,61	26	1,28	-129	-5,07	-45	-1,86	-186	-7,48
- Quim. Pr. Farm. Veterinária	14	0,48	91	3,00	1	0,03	-2	-0,06	-77	-2,47	-175	-175
- Têxtil Vestuário	15	0,50	1	0,03	-177	-5,55	296	8,61	-716	-19,06	376	12,34
- Calçados	4	1,55	10	3,88	21	8,71	75	38,86	-7	-2,61	80	1.142,86
- Prod. Aliment. Beb.	1.262	3,96	437	1,30	888	2,77	3.578	11,85	-811	-2,37	2.741	8,19
Serv. Ind. Util. Públ.	26	0,34	13	0,20	1	0,01	223	3,46	-107	-1,60	222	3,23
Construção Civil	1.771	3,64	746	1,56	-1.803	-3,56	2.843	6,41	-4.876	-10	4.633	11,33
Comércio	932	0,62	984	0,70	-271	-0,18	2.848	2,08	1.476	1,05	8.573	6,35
Serviços	1.335	0,71	1.637	0,92	3.037	1,64	9.296	5,49	2.765	1,54	12.170	7,29
- Inst. Financeiras	51	0,56	72	0,82	19	0,21	339	4,0	58	0,66	553	6,77
- Com. Adm. Imóveis Tec.	159	0,45	209	0,60	412	1,19	2.407	7,43	-363	-1,03	2.995	9,74
- Transp e Comunicação	170	0,58	111	0,40	-385	-1,30	1.017	3,80	-343	-1,23	1.598	5,97
- Alojamento, Alimentação e Restaurante	592	0,79	736	1,05	1.491	2,02	3.031	4,50	2.072	2,92	4.346	6,46
- Medicos Odontólogos	169	0,83	283	1,51	721	3,64	1.725	9,99	905	4,75	1.998	11,34
- Ensino	194	1,01	226	1,29	779	4,20	777	4,59	436	2,45	680	4,18
Administração Pública	0	0,00	0	0,00	-64	-0,39	56	0,75	-75	-0,99	30	0,39
Agricultura e Silvicultura	980	2,33	1.421	3,25	395	0,94	2.571	6,14	-3.591	-7,92	1.223	3,24
Total	7.204	1,31	5.939	1,12	-1.773	-0,32	18.273	3,56	-11.320	-2,11	25.313	5,0

Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

6.2 – Região Metropolitana de Belém:

Os dados do CAGED do emprego formal da Região Metropolitana de Belém, relativos ao mês de agosto de 2009 registram saldos positivos de 2.468 vagas, ante saldo positivo de 1.785 vagas no mês de julho, indicando recuperação do emprego formal e acompanhando a tendência de recuperação do emprego celetista da economia paraense. Entre os setores e segmentos que tiveram saldos positivos nos empregos formais, podem ser destacados, a indústria de transformação com 921 postos, serviços com 920 vagas, comércio com 464 postos e construção civil com 411 vagas.

O acumulado dos oito primeiros meses do ano registra um saldo positivo de 3.332 vagas, ante 595 postos no mês de julho, o que reflete a tendência de recuperação dos empregos formais que vem ocorrendo na região metropolitana de Belém e na economia estadual, conforme análise no quadro 18. Os destaques no acumulado até o mês de agosto, foram para o setor serviços 2.462 postos, em seguida construção civil com 1.006 e finalmente indústria de transformação 374 empregos celetistas.

Em 12 meses até o mês de agosto, pode ser destacados, Serviços 3.467 postos, em seguida Construção Civil, 1.008 postos com carteira assinada e finalmente Comércio com 964 vagas formais. Com saldos negativos podem ser destacados: Indústria de transformação com 1.509 perdas, agricultura 354 perdas e serviços industriais de utilidade pública 203 perdas.

Quadro 17

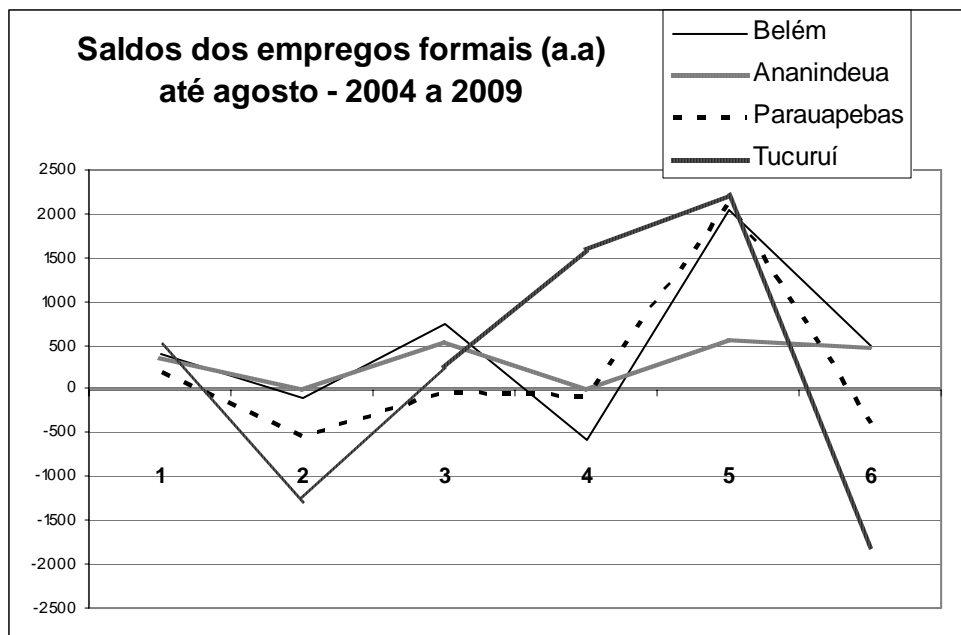
Região Metropolitana de Belém												
Saldos dos Empregos Formais (Admissão-Desligamentos)												
Período Agosto/09												
Setores	Ago/09	%	Ago/08	%	No ano até Jul/09	%	No Ano até Ago/08	%	Em 12 meses/ 09	%	Em 12 meses/ 08	%
Extrativismo Mineral	10	3,72	0	0,00	25	9,84	-4	-3,60	23	20,72	-8	-3,39
Ind. Transf	921	3,39	24	0,08	374	1,35	-250	-0,82	-1.509	-4,95	-679	-2,08
- Prod.min. não met	74	5,18	-63	-3,63	-247	-14,22	78	4,90	-351	-21,01	169	7,98
- Metalúrgica	14	1,16	11	0,95	27	2,26	21	1,84	33	2,84	34	6,54
- Mecânica	2	0,58	-8	-2,53	1	0,59	15	5,14	17	5,50	22	12,64
- Mat eletríc comum	-11	-5,39	5	1,67	-30	-13,45	11	3,75	14	4,61	8	1,78
- Mat. Transportes	35	8,93	12	1,93	19	4,66	56	9,72	-32	-5,06	85	13,49
- Mad. E Mobiliário	-24	-0,32	-168	-1,85	-455	-5,80	-1.225	12,11	-932	-10,47	-1.503	-14,78
- Pap. Papelão, Edit.	11	0,48	4	0,19	6	0,26	102	5,02	51	2,39	187	9,74
- Bor. Fumo Couros	17	1,93	-65	5,09	82	10,15	-125	-9,38	47	3,88	-137	-12,26
- Quím. Pr, Farm. Vet.	23	1,22	13	0,66	7	0,37	94	4,98	-5	-0,25	65	3,25
- Têxtil, Vestuário	6	0,47	-27	-1,51	-174	-12,06	-50	-2,80	-429	-24,40	-7	-0,45
- Calçados	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
- Prod. Aliment, Beb.	774	7,86	310	3,08	1.138	12,04	773	8,06	78	0,75	398	3,32
Serv. Ind. Util. Públ.	14	0,30	-6	-0,15	-183	3,82	343	9,56	-203	-5,15	376	9,23
Construção Civil	411	1,87	557	3,16	1.006	4,81	2.700	17,81	1.008	5,52	2.558	14,37
Comércio	464	0,59	445	0,60	-334	-0,42	821	1,11	964	1,28	3.701	5,13
Serviços	920	0,67	1.173	0,92	2.462	1,83	5.816	4,78	3.477	2,71	7.939	6,53
- Inst. Financeiras	26	0,42	63	1,03	-112	-1,78	217	3,63	-116	-1,87	336	5,78
- C Adm. Inv Tec PR	68	0,27	285	1,22	405	1,66	2.120	9,90	370	1,56	2.512	12,12
- Transp e Comunic	59	0,30	-17	-0,09	-396	-1,96	541	3,06	-218	-1,19	957	5,24
- Aloj Alimentação e Restaurante e Manut.	577	1,00	577	1,09	1.629	2,89	1.878	3,64	2.474	4,61	2.934	5,64
- Medicos Odont.	73	0,50	135	1,00	541	3,85	762	5,91	671	4,90	941	7,22
- Ensino	117	0,86	130	1,04	395	2,97	298	2,43	296	2,35	259	2,22
Adm. Púb.	0	0,00	2	0,05	39	0,78	59	1,55	20	0,52	33	0,98
Agr. Silvíc.	-92	-1,85	-75	-1,53	-57	-1,16	-70	-1,44	-354	-7,32	-163	-5,15
Total	2.468	0,95	2.120	0,81	3.332	1,20	9.415	3,71	3.426	1,29	13.757	5,39

Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(...) Dados não disponíveis

Figura 8



Fonte: CAGED

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

Quadro 18

Estado do Pará

Total da Ocupação dos municípios mais representativos na geração de empregos formais da Construção Civil paraense Agosto 2009

Municípios	Ocupação Total em 01.01.09 (a)	Saldo do emprego em Ago/09	Saldo dos empregos Formais no período jan a ago/09 (b)	Ocupação Total em ago/09
Belém	15.614	159	502	16.116
Ananindeua	4.968	188	473	5.441
Barcarena	2.912	8	-684	2.228
Marabá	2.362	510	1.403	3.765
Parauapebas	8.466	386	-400	8.066
Santarém	1.800	-24	-328	1.472
Tucuruí	4.982	-32	-1.826	3.156
Juruti	(3)	43	-50	(3)
Subtotal	41.104	1.238	-860	40.244(4)
Estado do Pará	50.643(2)	1.771	-1.803	48.840

Fonte: CAGED – MTE

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(1) dezembro/2007- RAIS/MTE

(2) corresponde aos valores dos 143 municípios do Estado do Pará.

(3) Dados não disponíveis

(4) não foi incluído o Município de Juruti

6.3 - Situação dos saldos de emprego em agosto de 2009, na construção civil por cargo, segundo municípios de maior relevância na geração de empregos da construção civil paraense.

Os dados estatísticos do CAGED (quadro 20), referente ao mês de agosto da construção civil paraense revelam melhoria nos saldos (demissões superiores às admissões) de alguns dos cargos no mercado formal de trabalho. A análise foi realizada para os municípios responsáveis pela maior geração de emprego formal na construção civil paraense e para o cálculo das variações, foram considerados os montantes dos saldos do emprego formal nos seguintes municípios selecionados para análise:

Marabá: O município vem apresentando melhorias dos saldos positivos do emprego formal por cargo (admissões superiores aos desligamentos), como exemplo podemos destacar: armador de estrutura de concreto (135), armador de estrutura de concreto armado (10), carpinteiro de obras (107), mestre da construção civil (11) e motorista de caminhão (9). Com relação aos cargos que tiveram influência negativa, ou seja, apresentaram saldos negativos no mês de agosto e, conseqüentemente, variações negativas em relação ao total da ocupação da construção civil no município, pode-se destacar: carpinteiro (-5) e eletricista de instalações (-7).

Belém: Com a retomada do ritmo de obras em função da diminuição da intensidade das chuvas, os saldos por cargos dos empregos formais (admissões-desligamentos), a partir do mês de maio vem registrando melhorias. Como exemplo, pode-se destacar: gesseiro (10), encanador (5), eletricista de instalações (5), mestre da construção civil (14), motorista de caminhão (16) e motorista de carro de passeio (9). Os cargos a seguir discriminados registraram variações negativas em relação ao mês anterior: carpinteiro (-130) e vigia (-16).

Parauapebas: Com a retomada das exportações do segmento mineral extrativista e a diminuição da intensidade das chuvas, os saldos dos cargos dos empregos formais da construção civil no município de Parauapebas vem registrando melhoria significativa. Dentre os quais, podem ser destacados os seguintes: Ajustador mecânico (7), auxiliar de escritório (5), apontador de produção (6), apontador de mão de obra (5), carpinteiro (8), carpinteiro de obras (9), eletricista (35), motorista operacional de guincho (22), montador de máquinas (11), montador de estruturas metálicas (30), operador de motoniveladora (7), pintor de estrutura metálica (7), servente de obras (134), sinaleiro de ponte rolante (12), técnico em segurança do trabalho (9) e técnico de obras civis (11). Com influências negativas, foram destacados os seguintes cargos: almoxarife (-5), motorista de caminhão (-38), vigia (-5).

Ananindeua: Com a desaceleração do ritmo das chuvas, os saldos dos cargos dos empregos formais (admissão - desligamentos), vem evoluindo desde maio com tendências de equilíbrio. Os destaques em seguida, consubstanciam influências positivas nos saldos ou seja admissões superiores aos desligamentos Assistente Administrativo (18), Encanador (17), motorista de caminhão (18), Operador de máquinas da Construção e Mineração (11). Tiveram influências negativas nos saldos ou seja desligamentos superiores as admissões os seguintes cargos: Carpinteiro (-18), Eletricista de Instalações (-13) e Vigia (-16).

Tucuruí: No mês de agosto, segundo dados do CAGED, o município de Tucuruí, teve uma fraca movimentação no mercado formal da construção civil. Com influências positivas nos saldos (admissões superiores aos desligamentos), pode-se destacar os seguintes cargos: montador de máquinas (8), servente de obras (34) e soldador (8). Com influências negativas nos saldos (desligamentos superiores as admissões) pode-se destacar: carpinteiro (-35), instalador de linhas elétricas alta e baixa tensão (-6) e soldador elétrico (-9).

Juruti: Os dados do CAGED relativos ao mês de agosto continuam a demonstrar evolução no mercado de trabalho da construção em Juruti. Os saldos dos cargos (admissões superiores aos desligamentos) na sua quase totalidade foram positivos, com os

seguintes destaques, carpinteiro (15), montador de maquinas (8), motorista de caminhão (6) e servente de obras (7). Não foi possível registrar destaques negativos, pois os cargos com saldos negativos são insignificantes estatisticamente.

Quadro 19

Construção Civil

Perfil do Emprego na construção paraense, segundo municípios maiores geradores de emprego. Saldos por cargos (admissão – desligamentos)

Agosto de 2009

CBO	Cargo	Belém	% (1)	Ananind	% (1)	Parau	% (1)	Tucuruí	% (1)	Juruti	% (1)	Santar	% (1)	Marabá	% (1)
414105	Almoxarife	-1	-0,01	-10	0,06	-5	-0,06	...		1	0,06	...	-	2	0,05
725010	Ajustador mecânico	...	-	...	-	...	-	1	0,03	-	2	0,02
105305	Arm. de Estr. de Concreto	3	0,02	...	-	7	0,09	-	135	3,59
715315	Arm. De Est. De Conc. Armado	4	0,02	-3	-0,02	4	0,05	-4	0,13	-	10	0,27
411005	Aux. De Escritório	2	0,01	-4	-0,02	5	0,06	-1	-0,03	1	0,06	2	0,14	2	0,02
411010	Assistente Administrativo	2	0,01	18	0,11	3	0,04	...		2	0,11	...	-	...	
414210	Apontador de Produção	1	-0,01	1	0,01	6	0,07	...		1	0,06	...	-	...	
414205	Apontador de Mão de Obra	3	0,02	...	-	5	0,06	-1	-0,03	3	0,17	1	0,07	1	0,03
715505	Carpinteiro	-130	0,81	-18	-0,11	8	0,10	-35	-1,11	15	0,83	6	0,41	-5	-0,13
715525	Carpinteiro de Obras	3	0,02	-4	-0,02	9	0,11		-1	-0,07	107	2,84
354205	Comprador	...	-	-1	-0,01	1	0,01	-	...	
715615	Eletricista de Instalações	5	0,03	-13	-0,08	35	0,43	-	-7	0,19
	Eng. Eletricista	1	0,01	...	-	...	-	-	...	
214215	Eng. de Edific.	-1	-0,01	...	-	...	-	-	...	
214915	Eng. De Seg. Trab	...	-	1	0,01	2	0,02	-	...	
724110	Encanador	5	0,03	17	0,11	4	0,05	-	-1	0,03
214205	Engenheiro Civil	1	0,01	...	-	3	0,04		-1	-0,07	...	
	Faxineiro	...	-	...	-	...	-	-	...	
722105	Forjador	1	0,01	-2	-0,01	...	-	-	...	
716405	Gesseiro	10	0,06	...	-	...	-	-	1	0,03
782205	Guincheiro	...	-	...	-	...	-	-	1	0,03
732120	Inst. De linhas elét. de alta e baixa tensão	-2	-0,02	1	0,01	...	-	-6	-0,19	-	...	
519940	Leiturista	...	-	4	0,02	...	-	...	-	-	-3	-0,08

Fonte: M T E – CAGED.

Tabulação e Cálculos: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(1) Variação em relação ao total da ocupação do segmento do mês anterior.

(...) sem observação

CBO	Cargo	Belém	% (1)	Anan	% (1)	Parauap	% (1)	Tucuruí	% (1)	Juruti	% (1)	Santarém	% (1)	Marabá	% (1)
911305	Mecânico de Manut. de Máq. em geral	...	-	2	0,01	-1	0,01	-3	0,10	3	0,17	-		-1	-0,08
710205	Mestre (Construção Civil)	14	0,09	-4	-0,02	4	0,05	2	0,06	-1	-0,06	-		11	0,29
913120	Mecânico de manut. de máq. de Const. e terraplenagem	...	-	...	-	3	0,04	1	0,03			-		...	
782515	Motorista operacional de guincho	-1	-0,01	...	-	22	0,27	2	0,06			-		...	
782510	Motorista de caminhão	16	0,10	18	0,11	-38	-0,47	-1	0,03	6	0,33	4	0,27	9	0,24
725205	Montador de máquinas	...	-	...	-	11	0,14	8	0,25			-		2	0,05
724205	Montador de estrut. Metálicas	...	-	...	-	30	0,37	...				-		-4	0,11
782305	Motorista de carro de passeio	9	0,06	1	0,01	3	0,04	3	0,10	1	0,06	-		...	
	Oper. De Bate estaca.	1	0,01	...	-	
715405	Oper. Betoneir.	-3	-0,02	-1	-0,01	-2	-0,02	...				1	0,07	...	
715125	Operador de Máq. Const. Civil e miner	-1	-0,01	11	0,07	3	0,04	-	-1	-0,08
715110	Operador de Compactadora de solos.	3	0,02	3	0,02	-1	-0,01	1	0,03	3	0,17	...	-	...	
	Operador de acabam. De peças fundidas	...	-	1	0,01	-	...	
	Operador de estrutura metálica	...	-	...	-	-	...	
715115	Operador de escavadeira	1	0,01	1	0,01	-2	-0,02	-2	0,06	4	0,22	...	-	-2	-0,06
715130	Operador de motoniveladora	-1	-0,01	...	-	7	0,09	-1	0,03			-1	0,07	...	

Fonte: M T E – CAGED.

Tabulação e Cálculos: DEE/Assessoria Econômica -Sinduscon - Pará.

(1) Variação em relação ao total da ocupação do setor

(2) Não houve variação.

(...) Sem registros de dados disponíveis.

CBO	Cargo	Belém	% (1)	Ana nind	% (1)	Para uap	% (1)	Tucur uí	% (1)	Juruti	% (1)	Santar	% (1)	Marabá	% (1)
	Operador de guindaste móvel	...	-	...	-	1	0,01		1	0,07	2	0,06
715210	Pedreiro	37	0,23	-18	-0,11	3	0,04	-7	0,22	6	0,33	-1	-0,07	10	0,27
715230	Pedreiro de Edificações	3	0,02	...	-		-6	-0,41	10	0,27
716610	Pintor de Obras	...	-	5	0,03	3	0,04	1	0,01	6	0,33	
723315	Pintor de estrutura metálica	...	-	...	-	7	0,09	-1	0,01	
717020	Servente de obras	175	1,09	16	0,10	134	1,66	34	1,08	7	0,39	-30	-2,04	...	
782145	Sinaleiro ponte rolante	-2	-0,01	...	-	12	0,15	-4	0,13		-1	-0,08
724315	Soldador	3	0,02	1	0,01	-3	-0,04	8	0,25	2	0,11	-1	-0,07	1	0,08
724325	Soldador Elétrico	...	-	...	-	3	0,04	-9	0,29	-	...	
	Sup.de manut. Eletromec. Com, indus. e predial	...	-	1	0,01	2	0,02	-	...	
	Trabalhador da manut. De edificações	...	-	...	-	-	...	
351605	Técnico em segurança do trabalho	4	0,02	3	0,02	9		1	0,01	-2	-0,11	...		1	0,08
312105	Técnico de obras civis	4	0,02	...	-	11		-1	0,01		3	0,08
517420	Vigia	-16	-0,10	13	0,08	-5		-1	0,01	1	0,06	-2	-0,14	1	0,08

Fonte: M T E – CAGED.1

Tabulação e Cálculos: Sinduscon - Pará.

(1) Variação em relação ao total da ocupação do setor

(2) Não houve variação.

(...) sem informações

Observação: Os municípios selecionados para análise, possuem maior relevância na geração de empregos na Construção Civil paraense.

7 – Instituições que colaboraram para elaboração deste Boletim

- ADEMI – Associação de Dirigentes das Empresas do Mercado Imobiliário
- CELPA – Rede Energia
- CREA – Conselho Regional de Engenharia, Agronomia e Arquitetura.
- SINE/SETER – Serviço Nacional de Emprego
- SEURB – Secretaria de Obras e Urbanismo do Município de Belém.
- SEBRAE.